2 DE JULHO: RESISTÊNCIA, CORAGEM E IDENTIDADE

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

- HISTÓRIA EM QUADRINHOS - POR QUE COMEMORAMOS O 2 DE JULHO NA BAHIA?
- VÍDEO - MEMORIAL DOIS DE JULHO E O ENSINO DE HISTÓRIA
- ALMANAQUE - MULHERES QUE FIZERAM HISTÓRIA
- MURAL - INTERPRETAR O 2 DE JULHO POR MEIO DAS LINGUAGENS DA ARTE

SAIBA MAIS

HTTPS://WWW.DOC.MODE.UNIBO.IT/SALE-BIANCHE/2-DE-JULHO-LEVANTE-DOS-INVISIVEIS

2 DE JULHO: RESISTÊNCIA, CORAGEM E IDENTIDADE

Organização
Ezileide Santana

Declaração de uso da Inteligência Artificial

Declaro que, durante a preparação deste trabalho, utilizei a ferramenta ChatGPT 5, Gemini e Canva com o objetivo de obter informações para a pesquisa inicial e auxiliar na fase de rascunho do processo de escrita, por meio da elaboração de um esboço preliminar.
Ressalto que todo o conteúdo produzido com o apoio das referidas ferramentas foi integralmente revisado pela autora, sendo de sua exclusiva responsabilidade o conteúdo final desta publicação.

2 DE JULHO: RESISTÊNCIA, CORAGEM E IDENTIDADE

ARTEFATOS

HQ



VIDEO



ALMANAQUE



MURAL



O QUE É A NARRATIVA INTERATIVA

A narrativa interativa é uma forma de contar história em que o estudante não é apenas leitor ou espectador, mas participante ativo do processo. Nesse sentido, as **Orientações pedagógicas 2 de Julho: Resistência, Coragem e Identidade** reune um conjunto de quatro artefatos, uma HQ, um vídeo, um almanaque e um mural que apresentam conteúdos sobre a Independência da Bahia por meio de diversas linguagens, possibilitando que os estudantes leiam, interpretem, produzam e recriem novos sentidos para a história.

OBJETIVO DESTAS ORIENTAÇÕES

O objetivo é orientar o trabalho pedagógico dos professores do Ensino Fundamental na utilização dos quatro artefatos sobre a Independência da Bahia, possibilitando orientações claras que favoreçam discussões crítica reflexiva sobre um momento da história que é tão importante para o povo baiano.

COMO ESTE CONTEÚDO CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Os artefatos evidenciam o protagonismo da Bahia na luta pela independência do Brasil, destacando a força da participação popular que teve papel decisivo nesse processo histórico. Trabalhar com esses materiais em sala de aula permite que os estudantes conheçam e reconheçam elementos essenciais da identidade baiana, compreendam aspectos da cultura local e valorizem os símbolos e as práticas que mantém viva a memória histórica da Bahia.

DIRETRIZES PARA O TRABALHO COM AS NARRATIVAS

Orientações pedagógicas **2 de Julho: Resistência, Coragem e Identidade** reúnem diretrizes para o uso de quatro artefatos: uma HQ, um vídeo, um almanaque e um mural. Cada recurso possui características, linguagens e possibilidades específicas de aprendizagem. Por isso, este material apresenta caminhos para trabalhar em sala de aula, com objetivos definidos, atividades práticas e sugestões de sequências didáticas. Além disso, as orientações estabelecem relação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apoiando o professor na organização do seu planejamento e garantindo que o trabalho proposto com o tema dos artefatos esteja alinhado às competências e habilidades previstas para o Ensino Fundamental.

COMO USAR ESTAS ORIENTAÇÕES

As orientações pedagógicas **2 de Julho: Resistência, Coragem e Identidade** foi organizada para apoiar o professor na utilização dos quatro artefatos sobre o 2 de Julho, facilitando o planejamento e a mediação em sala de aula.

1 - Leia a apresentação geral

2 - Consulte os objetivos e como as narrativas se relacionam com a BNCC

3 - Escolha o material que Deseja trabalhar primeiro

4 - Utilize as perguntas norteadoras e as atividades sugeridas

5 - Combine materiais para criar roteiros de aprendizagem

6 - Finalize com atividades de autoria

APRESENTAÇÃO

As orientações pedagógicas **2 de Julho: Resistência, Coragem e Identidade**, junto às quatro narrativas interativas, foi pensada para apoiar professores do Ensino Fundamental que desejam abordar a Independência da Bahia de forma criativa, reflexiva, dinâmica e próxima da realidade dos estudantes.

Neste material apresentamos quatro artefatos: uma HQ, um vídeo, um almanaque e um mural. O material apresentado digitalmente busca aproximar o 2 de julho, um fato tão importante para a história da Bahia ao cotidiano das escolas, valorizando o protagonismo feminino, a cultura e a identidade dos baianos.

Além de sugerir atividades, as orientações pedagógicas **2 de Julho: Resistência, Coragem e Identidade** oferece caminhos de trabalho. Cada seção apresenta objetivos, relações com a BNCC, competências que podem ser desenvolvidas, propostas de leitura, conversa e criação a partir dos artefatos. A ideia é oferecer ao professor uma trilha com recursos que possam ser adaptados a diversidade dos alunos, as singularidades de cada sala de aula.

As orientações pedagógicas **2 de Julho: Resistência, Coragem e Identidade** partem do reconhecimento de que o professor é o principal mediador do processo de aprendizagem e as narrativas interativas propostas nesse material, corroboram com esse conjunto de recursos que ajudam a fortalecer o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas.

OBJETIVOS GERAIS DOS ARTEFATOS

- Compreender a importância histórica do 2 de Julho na Bahia;
- Analisar a participação do povo na consolidação da Independência;
- Ler e interpretar múltiplas linguagens (visual, textual, audiovisual);
- Desenvolver identidade, pertencimento e consciência histórica;
- Criar produções autorais baseadas nos materiais.

RELAÇÃO DOS ARTEFATOS COM A BNCC

Narrativa	Ano(s)	Disciplina	Código BNCC	O que permite trabalhar	Síntese da habilidade
História em Quadrinhos - Por que comemoramos o 2 de julho na Bahia?	2º ano	História	**EF02HI05**	Entender diferenças entre passado e presente nas cenas da HQ e na festa do 2 de Julho.	Identificar registros do passado e reconhecer permanências e mudanças.
	3º ano	História	**EF03HI08**	Discutir identidade baiana, personagens do povo e símbolos do 2 de Julho.	Reconhecer elementos da identidade local e grupos que formam a comunidade.
	4º ano	História	**EF04HI07**	Situar a Independência da Bahia e o papel do Recôncavo nas cenas da HQ.	Reconhecer acontecimentos e lutas pela Independência em diferentes regiões.
	1º ao 5º ano	Língua Portuguesa	**EF15LP01–EF35LP30**	Ler balões, imagens e sequência narrativa; relacionar texto e imagem na HQ.	Leitura, compreensão e produção de textos, incluindo textos multissemióticos.
	1º ao 5º ano	Arte	**EF15AR01–EF15AR12**	Analisar cores, enquadramentos, expressões; reconhecer símbolos visuais da HQ.	Ler e produzir imagens, explorando elementos visuais e culturais.

Narrativa	Ano(s)	Disciplina	Código BNCC	Síntese da habilidade	O que permite trabalhar
Vídeo – Memorial dois de julho e o Ensino de história	7º ano	História	**EF07HI05**	Compreender movimentos de resistência e participação de diferentes grupos sociais.	Ver o 2 de Julho como luta popular, identificando sujeitos históricos no acervo do museu.
	8º ano	História	**EF08HI02**	Identificar processos de Independência no Brasil e suas especificidades regionais.	Comparar a Independência na Bahia com outras regiões, a partir do museu.
	6º ao 9º ano	Língua Portuguesa	**EF67LP01–EF89LP30**	Leitura crítica de textos e mídias, incluindo linguagens multimodais.	Ler o vídeo como texto: interpretar objetos, legendas, narrativas do museu.
	6º ao 9º ano	Arte	**EF69AR02**	Analisar produções artísticas e imagens em contextos culturais diversos.	Ler o acervo como linguagem visual: quadros, estátuas, símbolos e montagem expositiva.

RELAÇÃO DOS ARTEFATOS COM A BNCC

Narrativa	Ano(s)	Disciplina	Código BNCC	Síntese da habilidade	O que permite trabalhar
Mural - Interpretar o 2 de julho por meio das linguagens da arte	2º ao 9º ano	Arte	**EF15AR01–EF15AR12 / EF69AR02**	Criar, interpretar e analisar produções artísticas.	Produzir quadros autorais sobre o 2 de Julho, revisitando símbolos, cenas e personagens.
	2º ao 9º ano	Língua Portuguesa	**EF15LP01–EF35LP30 / EF67LP01–EF89LP30**	Produção oral e escrita, narrativas e legendas.	Criar títulos, falas, legendas, pequenas narrativas para acompanhar as obras dos alunos.
	3º ao 9º ano	História	**EF03HI08 / EF04HI07 / EF07HI05**	Reconhecer identidade local e movimentos de resistência.	Representar, nos quadros criados, elementos da memória, dos territórios e da luta do povo baiano.

Narrativa	Ano(s)	Disciplina	Código BNCC	Síntese da habilidade	O que permite trabalhar
Almanaque – Mulheres que fizeram história	4º ao 8º ano	História	**EF04HI07 / EF07HI05 / EF08HI02**	Entender lutas de Independência, resistências e identidades regionais.	Explorar mapas, datas, curiosidades, cidades do Recôncavo e personagens ligados ao 2 de Julho.
	3º ao 9º ano	Língua Portuguesa	**EF15LP01–EF35LP30 / EF67LP01–EF89LP30**	Leitura de textos informativos, quadros, tabelas, legendas e infográficos.	Ler os textos do almanaque, fichas, quadros explicativos, curiosidades e pequenas matérias.
	3º ao 9º ano	Arte	**EF15AR01–EF15AR12 / EF69AR02**	Ler e analisar imagens e ilustrações em contextos culturais.	Interpretar ilustrações do almanaque, símbolos do 2 de Julho e sua representação visual.

COMPETÊNCIAS CONTEMPLADAS NAS NARRATIVAS

O conjunto dos quatro artefatos desenvolve competências relacionadas à compreensão histórica, ao repertório cultural baiano, à leitura crítica de múltiplas linguagens e à produção criativa. Permitindo que os estudantes interpretem a Independência da Bahia e produzam novas formas de narrar esse episódio da história baiana.

Categoria	Competências
Competências Gerais da BNCC	**CG1 – Conhecimento:** compreender o 2 de Julho como processo histórico e cultural. **CG3 – Repertório Cultural:** reconhecer símbolos e manifestações da memória baiana. **CG4 – Comunicação:** interpretar linguagens diversas (texto, imagem, HQ, vídeo). **CG7 – Argumentação:** justificar ideias e analisar criticamente acontecimentos históricos.
História	Compreender lutas e participação popular na Independência da Bahia. Relacionar passado e presente na construção da identidade baiana. Analisar diferentes representações dos fatos históricos.
Língua Portuguesa	Ler e interpretar textos multimodais. Produzir falas, legendas e pequenos textos. Compreender diferentes gêneros informativos e narrativos.
Arte	Ler imagens como discursos culturais e históricos. Reconhecer elementos visuais e simbólicos do 2 de Julho. Criar produções autorais (releituras e composições visuais).

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR - CARTA

Querido(a) professor(a),

Os artefatos que compõem este material foram pensadas com muito cuidado, mas ganham mais sentido num diálogo com você. Nenhum guia conhece sua turma como você conhece. Nenhum roteiro consegue alcançar a diversidade que compõe uma turma e as especificidades de cada estudante. Por isso, esta carta não traz instruções, traz um convite para pensarmos juntos um trabalho que possa fazer mais sentido para os alunos.

O nosso convite é que você possa usar cada narrativa do jeito que fizer sentido para sua realidade: adaptando, recriando, ampliando, dialogando com o que sua turma já sabe e como gosta de trabalhar. A HQ, o vídeo, o almanaque e as obras de arte chegam para agregar valor ao seu trabalho.

Antes da atividade, talvez você queira despertar curiosidade, lembrar uma história do bairro, perguntar o que o 2 de Julho significa para cada um. Durante a leitura ou exibição do vídeo, talvez prefira escutar mais do que explicar. Às vezes, um comentário espontâneo dos estudantes vale mais do que qualquer planejamento. Outras vezes, uma pequena pergunta sua abre portas.

Depois da atividade, você pode registrar impressões, desenhar cenas, comparar versões, conectar as narrativas, trazer a comunidade para a conversa. Não existe um único caminho. O que existe é o caminho que você constrói com eles e é esse caminho que importa.

Este guia apoia, oferece possibilidades e reconhece o seu jeito de ensinar.

Que estas narrativas encontrem bons espaços na sua aula, no seu tempo e no seu estilo. E que, juntas, elas ajudem sua turma a olhar o 2 de Julho não como uma data distante, mas como parte viva da história que atravessa a Bahia e as pessoas que a constroem.

Com admiração e parceria,

Ezileide Santana

2 DE JULHO:RESISTÊNCIA, CORAGEM E IDENTIDADE

NARRATIVAS INTERATIVAS

Narrativas interativas são formas de contar histórias que distribuem partes do enredo por diferentes mídias e linguagens, permitindo que o leitor/interator participe ativamente da construção de sentido ao escolher percursos, interpretar materiais e articular conexões. Elas combinam a agência do interator destacada por Ryan (2001), a lógica transmídia discutida por Jenkins (2009) e a complexidade narrativa analisada por Mittell (2015).

Os quatro artefatos deste material, a HQ, o vídeo, o almanaque e a proposta de criação em artes visuais, expressam esse princípio ao apresentar o 2 de Julho por meio de diferentes linguagens e diferentes formas de leitura. Juntas, as narrativas formam uma trilha interativa onde ler, interpretar, criar, refletir e produzir fazem parte de um processo de aprendizagem.

HQ – POR QUE COMEMORAMOS O 2 DE JULHO NA BAHIA?

A HQ apresenta a luta pela Independência da Bahia por meio de uma narrativa visual, destacando personagens populares, símbolos e cenas da relação do povo baiano com o 2 de Julho. O HQ ajuda os estudantes a compreender o contexto e a identidade baiana.



VÍDEO - MEMORIAL DOIS DE JULHO E O ENSINO DE HISTÓRIA

O vídeo conduz os estudantes por peças, símbolos e espaços do Museu do 2 de Julho, aproximando-os da histórica e permitindo que conectem o passado aos significados culturais preservados até os dias atuais.



ALMANAQUE – MULHERES QUE FIZERAM HISTÓRIA

O almanaque reúne informações sobre mulheres que participaram da luta, ampliando a presença feminina na narrativa e valorizando a diversidade de vozes que contribuíram fortemente para a Independência baiana.



MURAL- INTERPRETAR O 2 DE JULHO POR MEIO DAS LINGUAGENS DA ARTE

A proposta de artes visuais apresenta obras e modelos de composição que servem de referência para que os estudantes criem seus próprios quadros sobre o 2 de Julho, estimulando leitura de imagens, criatividade e produção autoral.





HQ – POR QUE COMEMORAMOS O 2 DE JULHO NA BAHIA?

A HQ propõe uma leitura visual da luta pela Independência da Bahia, mostrando cenas, personagens e símbolos do 2 de Julho

1-INTRODUÇÃO

LER A HISTÓRIA PELA IMAGEM E PELA SEQUÊNCIA

- Apresente a HQ convidando os estudantes a pensar sobre uma pergunta-chave:

“O que uma história em quadrinhos revela sobre o 2 de Julho que um texto sozinho não mostraria?”

- Converse rapidamente sobre o 2 de Julho perguntando:
- O que vocês já viram sobre essa data?
- Onde aparece na cidade/bairro?
- Quem costuma participar das celebrações?
-

2-LEITURA INICIAL DA HQ

- Distribua ou projete a HQ sem explicar nada.
- Peça que observem: cores, personagens, expressões, cenários.

Pergunta-guia:

- “Que história você acha que está sendo contada aqui?”

3-LEITURA ORIENTADA

1. Depois da exploração livre, retomem a HQ com um olhar mais atento.
2. Observe com a turma como a narrativa se constrói na sequência:

- QUEM ENTRA EM CENA E QUE PAPEL OCUPA,
- COMO GESTOS, EXPRESSÕES E CORES SUGEREM MOVIMENTO,
- QUAIS ELEMENTOS VISUAIS REMETEM AO 2 DE JULHO (BANDEIRAS, CORTEJOS, ESPAÇOS DA CIDADE).

PARA APROFUNDAR, PROPONHA PERGUNTAS CURTAS QUE AJUDAM A PERCEBER O MODO COMO A HISTÓRIA É CONTADA:

- O que essa cena quer destacar?
- O que muda entre um quadro e outro?
- Quem está no centro da ação? Quem aparece só de passagem?
- Que pistas visuais revelam acontecimentos importantes?

4-CONEXÃO COM OS FATOS HISTÓRICOS

Depois da leitura da HQ, introduza os elementos essenciais da Independência da Bahia de forma breve e significativa: a luta contra as tropas portuguesas, a participação popular, o papel do Recôncavo e os símbolos que permanecem na celebração atual.

A TURMA PODE COMPARAR O QUE DESCOBRIU NA LEITURA VISUAL COM O QUE A HISTÓRIA REGISTRA, PERCEBENDO APROXIMAÇÕES, AUSÊNCIAS E DIFERENÇAS ENTRE NARRATIVA E REALIDADE.

5-LEITURA CRÍTICA - QUEM NARRA E A PARTIR DE QUAL OLHAR?

- Conduza uma conversa curta, mas potente, sobre escolhas narrativas:
- Quais personagens ganham centralidade?
- O que a HQ enfatiza?
- O que não aparece e poderia aparecer?
- A cena traz um olhar mais heroico, cotidiano ou popular?

6-PRODUÇÃO CRIATIVA — AMPLIANDO A NARRATIVA

Proponha uma produção simples e rápida que transforme leitura em autoria:

- criar um diálogo alternativo para um quadro,
- acrescentar um novo quadro que complemente a história,
- escrever uma pequena cena imaginando como aquele momento apareceria hoje.

O IMPORTANTE É QUE OS ESTUDANTES USEM A LINGUAGEM DA HQ PARA REINTERPRETAR O TEMA.

7-COMPARTILHAMENTO E FECHAMENTO

Reserve um momento para que os estudantes apresentem suas produções — falas reescritas, novos quadros, comentários sobre as escolhas narrativas. Ao socializar, cada grupo mostra não apenas o que criou, mas como leu, o que interpretou e que aspectos do 2 de Julho considerou relevantes.

CONDUZA A DISCUSSÃO AJUDANDO A TURMA A PERCEBER DIFERENTES INTERPRETAÇÕES SOBRE O MESMO TRECHO DA HQ

,

- Como cada estudante destaca personagens, emoções ou símbolos próprios
- Quais imagens dialogam mais diretamente com a memória do 2 de Julho
- O que as produções revelam sobre identidade, participação popular e cultura baiana.

8-ATIVIDADE FINAL

Finalize retomando a ideia central do trabalho:

O que esta HQ permitiu perceber sobre o 2 de Julho que um texto escrito talvez não mostrasse?

Essa pergunta ajuda a turma a reconhecer o valor das linguagens visuais, a complexidade das representações históricas e a potência de narrativas que colocam o povo no centro da narrativa.



MURAL - INTERPRETAR O 2 DE JULHO POR MEIO DAS LINGUAGENS DA ARTE

Material criado para ajudar estudantes a interpretar o 2 de Julho a partir de três linguagens artísticas: tradicional, contemporânea e urbana/participativa.

1-INTRODUÇÃO

Ler a história pela arte

- Explique aos estudantes que todo o percurso parte de uma pergunta-chave:

O que a arte consegue mostrar sobre a história que os livros, às vezes, não mostram?

- Essa questão orienta toda a atividade: observar quem é representado, como e por quê — e o que isso revela sobre a sociedade e sobre a memória do 2 de Julho.

2-MOSTRAR A IMAGEM SEM DAR INFORMAÇÕES

Apresente a obra sem explicações para que os estudantes construam suas próprias leituras

Pergunte:

- Que emoção essa imagem transmite?
- Quem parece ter mais importância na cena?
- Alguém está ausente? Quem poderia estar ali?
- Que história essa imagem conta sobre o 2 de Julho?

Incentive que justifiquem suas observações.

ESSAS PERGUNTAS SEGUEM PRINCÍPIOS DO VISUAL THINKING E DE METODOLOGIAS ATIVAS BASEADAS NA OBSERVAÇÃO E INTERPRETAÇÃO.

3-USAR AS PERGUNTAS-ESTÍMULO PARA ORIENTAR A LEITURA CRÍTICA

O mural oferece perguntas pensadas especialmente para estimular a reflexão sobre:

- intencionalidades do artista;
- escolhas estéticas;
- personagens incluídos e excluídos;
- símbolos;
- tom emocional e narrativo da cena.

4-SÓ DEPOIS: APRESENTAR AS INFORMAÇÕES OFICIAIS

APÓS A DISCUSSÃO INICIAL, APRESENTE OS DADOS HISTÓRICOS E TÉCNICOS FORNECIDOS NOS SLIDES. ESTE É O MOMENTO EM QUE OS ESTUDANTES:

- comparam suas interpretações com a versão histórica oficial,
- percebem que a arte sempre faz escolhas,
- entendem como imagens constroem narrativas.

PARA A OBRA ENTRADA DO EXÉRCITO LIBERTADOR (1930), ESTE É O ESPAÇO PARA DISCUTIR:

- memória oficial,
- representação heroica,
- papel da elite na construção da narrativa histórica.

5-SEGUNDO MOMENTO: ARTE CONTEMPORÂNEA

APÓS A DISCUSSÃO INICIAL, APRESENTE OS DADOS HISTÓRICOS E TÉCNICOS FORNECIDOS NOS SLIDES. ESTE É O MOMENTO EM QUE OS ESTUDANTES:

1. Mostrar sem explicações.
2. Deixar emergir as percepções dos estudantes.
3. Mobilizar as perguntas-estímulo.
4. Só então apresentar contexto, artistas e curadoria.

APÓS A DISCUSSÃO INICIAL, APRESENTE OS DADOS HISTÓRICOS E TÉCNICOS FORNECIDOS NOS SLIDES. ESTE É O MOMENTO EM QUE OS ESTUDANTES:

- multiplicidade de vozes,
- releitura crítica do passado,
- presença da identidade baiana contemporânea.

6-TERCEIRO MOMENTO: ARTE URBANA E PARTICIPATIVA

Em seguida, apresente os murais de 2024. A lógica é a mesma:

1. Exibir sem comentários.
2. Perguntar o que salta aos olhos.
3. Explorar as questões sobre linguagem, espaço e mensagem.
4. Compartilhar informações sobre o projeto, os artistas e o uso das ruas como suporte.

Essas obras facilitam discussões sobre:

- democratização da memória;
- ocupação do espaço público;
- protagonismo de grupos populares, femininos e afro-indígenas;
- participação e acessibilidade (incluindo QR Codes e audiodescrição)

7-COMPARAÇÃO FINAL: O QUE MUDA QUANDO MUDA A LINGUAGEM ARTÍSTICA?

A tabela comparativa da apresentação ajuda a sintetizar as aprendizagens.

Você pode orientar os estudantes a discutir:

- diferenças de protagonismo,
- intenções comunicativas,
- públicos e espaços de circulação,
- mudanças nas mensagens sobre o 2 de Julho.

A ideia central é que toda linguagem artística produz uma narrativa diferente da história — nenhuma é neutra.

8-ATIVIDADE FINAL

CRIAR SUA PRÓPRIA VERSÃO DO 2 DE JULHO

A aula termina com uma proposta criativa:
cada estudante produz seu próprio artefato artístico sobre o 2 de Julho, escolhendo:

- personagem, símbolo ou emoção,
- técnica (desenho, colagem, foto, vídeo, performance, arte digital etc.),
- mensagem que deseja comunicar

É uma atividade que transforma a compreensão histórica em expressão pessoal, promovendo:

- criatividade,
- engajamento,
- reflexão crítica,
- apropriação ativa da memória.

Pode ser realizada em sala ou como trabalho final.

OBJETIVOS EDUCATIVOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- Desenvolver leitura crítica de imagens.
- Comparar diferentes narrativas da história.
- Compreender como a arte constrói memória e identidade.
- Estimular participação e diálogo.



ALMANAQUE - MULHERES QUE FIZERAM HISTÓRIA

O almanaque apresenta, de forma acessível e visualmente atraente, as mulheres que tiveram papel decisivo nas lutas da Independência da Bahia e na preservação da memória do 2 de Julho. Ele reúne textos breves, imagens, curiosidades, datas, perfis e pequenas narrativas que aproximam os estudantes das figuras históricas muitas vezes invisibilizadas nos relatos tradicionais.

O ALMANAQUE É UM MATERIAL EXCELENTE PARA TRABALHAR HISTÓRIA LOCAL, IDENTIDADE BAIANA E PROTAGONISMO FEMININO.

1-OBJETIVOS DO ALMANAQUE

- Reconhecer o papel de mulheres negras, indígenas e populares no processo de Independência da Bahia.
- Ampliar o repertório histórico das turmas, valorizando personagens que raramente aparecem nos livros didáticos.
- Desenvolver leitura de textos informativos curtos, imagens e pequenos perfis biográficos.
- Incentivar análises críticas sobre representações históricas, gênero e memória.
- Mobilizar a autoria dos estudantes por meio de produções e releituras.

2-ORIENTAÇÕES

ANTES DA ATIVIDADE

- Pergunte: “Quais mulheres vocês conhecem que fizeram parte da história da Bahia?”
- Mostre apenas as imagens iniciais do almanaque (sem legendas).
- Conduza a turma a levantar hipóteses:
  - Quem são elas?
  - De onde vêm?
  - O que parecem fazer?
- Explique: “Este material mostra mulheres que fizeram o 2 de Julho acontecer — mas que quase nunca aparecem nos livros.”

2-ORIENTAÇÕES

DURANTE A ATIVIDADE

ORIENTE OS ESTUDANTES A EXPLORAR O ALMANAQUE OBSERVANDO:

- Cada personagem feminina e o que fez na luta;
- Como o almanaque equilibra texto curto e imagem;
- Que aspectos da identidade baiana aparecem (cor, território, comunidade, cultura);
- Que elementos mostram resistência, participação popular e luta coletiva.

INCLUA PERGUNTAS RÁPIDAS PARA ORIENTAR A LEITURA:

- O que mais surpreende na história dessas mulheres?
- Por que essas personagens aparecem pouco nos livros?
- Como o almanaque valoriza a força do povo baiano?
- O que esta narrativa muda na nossa visão do 2 de Julho?

2-ORIENTAÇÕES

DEPOIS DA ATIVIDADE

- Compare o almanaque com outras narrativas (HQ, vídeo, quadros).
- Discuta: “Como as mulheres aparecem em cada material?”
- Peça que os estudantes criem mini-perfis, quadrinhos curtos ou textos informativos sobre uma das mulheres.
- Finalize com uma reflexão coletiva:
  - “Por que contar a história a partir das mulheres transforma a forma como vemos o 2 de Julho?”

QUESTÕES NORTEADORAS - SALA DE AULA

- Quem são as mulheres que aparecem aqui?
- Que lutas elas enfrentaram?
- Que marcas da identidade baiana aparecem nas suas histórias?
- O que elas mudaram na luta pela Independência?
- De que forma o almanaque ajuda a reparar a ausência dessas mulheres nos relatos tradicionais?
- O que podemos aprender com o protagonismo dessas personagens hoje?



VIDEO - MEMORIAL DOIS DE JULHO E O ENSINO DE HISTÓRIA

Conheça mais sobre o Memorial Dois de Julho e sua relação com o fato histórico da Independência da Bahia.

1-OBJETIVOS DO VÍDEO

Memorial 2 de julho

- Reconhecer a importância do 2 de Julho para a história da Bahia.
- Identificar símbolos, personagens e lugares ligados ao 2 de Julho.
- Compreender o papel do Museu da Lapinha/Memorial 2 de Julho como espaço de memória.
- Refletir sobre quem é lembrado e quem é esquecido nas narrativas oficiais.

DURANTE O VIDEO

“ENQUANTO VOCÊS ASSISTEM, REPAREM EM TRÊS COISAS:

1. que lugares aparecem,
2. que símbolos do 2 de Julho aparecem,
3. quem é lembrado como personagem dessa história.

Assista ao vídeo com a turma fazendo 1 ou 2 pausas estratégicas (em momentos em que apareçam cenas do museu, símbolos ou personagens importantes). Em cada pausa, conduza perguntas como:

- Que lugar do 2 de Julho está aparecendo aqui? É rua, praça, monumento, museu? Como ele é mostrado: como cenário de festa, de luta, de memória?

- Que símbolos do 2 de Julho vocês perceberam até agora? Bandeiras, imagens, estátuas, objetos expostos no Museu da Lapinha... O que esses símbolos querem lembrar?

- Quem apareceu falando ou sendo representado? Autoridades, ‘heróis oficiais’, pessoas do povo, mulheres, crianças? Quem ainda não apareceu?

- Peça que os estudantes anotem, durante o vídeo, pelo menos uma palavra ou expressão em cada categoria:

Lugar (ex.: Lapinha, Campo Grande, Caboclo, Cabocla etc.)

Símbolo (bandeira, carro alegórico, imagem, objeto do museu)

Personagem ou grupo social (soldados, mulheres, negros, indígenas, populares).

2 - ORIENTAÇÕES

ANTES DO VIDEO

- Retomar rapidamente com a turma o que sabem sobre o 2 de Julho (data, local, se é feriado, como é comemorado).
- Perguntar: Alguém já ouviu falar ou já visitou o Museu da Lapinha / Memorial 2 de Julho?
- Explicar em 2 ou 3 frases o objetivo da atividade: observar como o museu conta a história do 2 de Julho e quem aparece como personagem dessa memória.
- Pedir que, durante o vídeo, anotem no caderno ao menos:

  1 lugar mostrado;

  1 objeto importante;

  1 personagem citado.

4 - DEPOIS DO VIDEO

Comece retomando uma pergunta aberta para toda a turma:

- O que o vídeo mostrou sobre o 2 de Julho que você não sabia ou nunca tinha parado para pensar?

Deixe que alguns alunos falem livremente, sem corrigir de imediato, só acolhendo e anotando palavras-chave. Em seguida, peça o registro individual no caderno:

a) um lugar do 2 de Julho que apareceu no vídeo,

b) um símbolo que você achou importante,

c) um personagem ou grupo social que chamou sua atenção (ou que você sentiu falta).

REFERÊNCIAS

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

MITTELL, Jason. Complex TV: the poetics of contemporary television storytelling. New York: New York University Press, 2015.

RYAN, Marie-Laure. Narrative as virtual reality: immersion and interactivity in literature and electronic media. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2017.

REDE DE PESQUISA COMUNIDADES VIRTUAIS. 2 de Julho (VR): Levante dos Invisíveis [recurso digital]. Salvador, 2024. Disponível em: <https://2dejulho.comunidadesvirtuais.pro.br/>. Acesso em: 25 nov. 2025.